

# Atos

## Um Caso de Cura (3:1–11)

**N**ão sabemos quanto tempo havia se passado desde o dia de Pentecostes. A frase resumida de Lucas a respeito das atividades da igreja primitiva, no final do capítulo 2, poderia compreender dias, semanas, até meses. Agora, a história recomeça com um espetacular relato de cura. Em Atos 2, Lucas indicou que “muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos” (v. 43). Atos 3 fornece o relato de um desses milagres — aparentemente registrado por causa do efeito negativo que causava nos líderes judeus. Até esse momento, os cristãos estavam “contando com a simpatia de todo o povo” (2:47). Aqui essa situação muda. A perseguição predita por Jesus em João 15:20 tem início.

### OS AJUDANTES (3:1)

O capítulo 3 começa assim: “Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona [cerca de 15h]” (v. 1). Pedro e João foram sócios na pesca (Lucas 5:10), depois se tornaram seguidores de Jesus e, finalmente, parte do círculo de discípulos mais chegados a Jesus (Mateus 17:1).

Haviam trabalhado juntos preparando tudo para a última festa de Páscoa (Lucas 22:8); correram juntos para ver o túmulo vazio (João 20:3, 4). Agora, esses dois amigos estavam indo juntos ao templo.

A maioria dos comentaristas presume que, como Pedro e João foram à “oração da hora nona”, estavam indo ao templo para o propósito específico de orar. Talvez estivessem, mas nada no contexto precisa essa conclusão<sup>1</sup>. Os apóstolos e os demais cristãos reuniam-se diariamente no templo (2:46) — no Pátio dos gentios (5:12) — porque: 1) esse era o único lugar da cidade grande o bastante para todos eles se reunirem<sup>2</sup>, e 2) era lá que as pessoas que precisavam ouvir sobre Jesus se reuniam. Para decidir por que Pedro e João foram ao templo *nessa* ocasião, precisamos perguntar o que fizeram quando chegaram lá. Curaram um homem, o que lhes deu a oportunidade de pregar sobre Jesus. O propósito principal de Pedro e João em ir ao templo era provavelmente contar às pessoas que Jesus era o Cristo (veja 5:20, 21).

Se era esse seu propósito principal, por que

<sup>1</sup>No texto e nas notas de rodapé da lição “Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”, discutimos brevemente a questão dos primeiros cristãos judeus adorarem no templo. Embora seja verdade que Deus não revelou toda a Sua vontade de uma vez e havia muita coisa que os primeiros cristãos não sabiam, a implicação é que uma das primeiras coisas reveladas foi como os cristãos deveriam adorar (2:42). Nada em Atos 2 e 3 nos obriga a concluir que os primeiros cristãos continuaram distintivamente com as expressões de adoração judaicas. De qualquer forma, a destruição do templo no ano 70 d.C. efetivamente rompeu qualquer laço que restava. <sup>2</sup>Algumas autoridades dizem que a área do templo media uns 54.000 metros quadrados.

foram “à oração da hora nona”? Escolheram essa hora, porque sabiam que haveria ali uma grande multidão. Três vezes por dia, os judeus se reuniam no Pátio das mulheres<sup>3</sup> para orar<sup>4</sup>. Uma dessas três vezes era às 15 horas.

### OS DESVALIDOS (3:2)

Quando Pedro e João saíram a caminho do templo, uma outra pessoa já estava lá, alguém que passava cada minuto do dia no templo — não para adorar, mas para sobreviver.

Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo<sup>5</sup> chamada Formosa, para pedir esmola<sup>6</sup> aos que entravam (v. 2).

O termo “templo” era usado em referência a toda a estrutura ou parte dela, de modo que não se sabe ao certo onde esse homem foi colocado. Em termos estritos, somente o prédio sagrado no centro do complexo — o prédio que continha o Lugar Santo e o Santo dos Santos — era o templo. Em termos gerais, porém, toda a parte *sagrada* da área do templo — incluindo o Pátio das Mulheres e o Pátio de Israel — eram chamados templo. Além disso, não era incomum falar da estrutura *total* como um templo — incluindo o Pátio dos Gentios. Provavelmente, tratava-se da área sagrada do templo e o mendigo foi colocado na entrada do Pátio das Mulheres<sup>7</sup>, onde as pessoas se reuniam para orar, perto da porta chamada “Formosa”.

De acordo com autoridades antigas, havia nove portões que davam para a parte sagrada do templo. Oito deles tinham quase 14 metros de altura; um, que era a entrada principal para o

Pátio das mulheres, tinha cerca de 23 metros de altura. Essa porta, chamada em alguns escritos antigos de Porta de Nicanor, era feita de bronze coríntio. Dizia-se que era um trabalho tão primoroso que “em muito excedia as portas banhadas de prata e incrustadas com ouro”<sup>8</sup>. Essa porta dava para o leste; de manhã os raios solares matutinos refletiam o bronze num esplendor ígneo. A maioria dos estudiosos crê que esta era a porta chamada “Formosa”.

Perto dessa porta estava um homem “coxo de nascença”. Quando nasceu, seus pés e tornozelos não haviam se desenvolvido completamente<sup>9</sup>. Ele não podia ficar em pé, muito menos andar. A tecnologia médica que temos hoje não existia naquele tempo. Se alguém nascia aleijado, ficava aleijado. Além disso, quem não podia andar, não podia trabalhar<sup>10</sup>.

Para apreciar a história, você precisa *ver* esse homem mentalmente. Ele tinha “mais de quarenta anos” (4:22); mas, provavelmente aparentava ter cinqüenta ou sessenta. Imagine as *pernas* desse homem, pernas que ele nunca usou em seus quarenta anos. Os músculos deviam estar atrofiados; as pernas eram apenas uma porção de pele enrugada cobrindo ossos frágeis. Assim como hoje, os mendigos daquela época, exibiam suas deformidades para inspirar compaixão. Ele devia usar roupas que permitissem aos transeuntes ver suas pernas ressequidas.

Não foi uma coincidência Pedro e João terem curado particularmente esse homem exatamente naquele dia. A cura não resultou de uma compaixão impulsiva por parte dos apóstolos. Pedro e João devem ter passado por ele centenas de vezes; poderiam tê-lo curado em muitas outras

<sup>3</sup>O Pátio das mulheres era a maior área na seção sagrada do templo, onde judeus e judias podiam reunir-se para orar. Eram uns 18 metros quadrados. (Com respeito a todas as referências ao templo na primeira parte desta lição, veja o diagrama do templo na lição Quando o Homem Diz “Não” e Deus Diz “Sim”). <sup>4</sup>Salmo 55:17 observa que Davi orava “à tarde, pela manhã e ao meio-dia”. Daniel orava “três vezes ao dia” (Daniel 6:10), incluindo “à hora do sacrifício à tarde” (Daniel 9:21). Os sacerdotes ofereciam um cordeiro duas vezes por dia (Êxodo 29:38–43), e incenso também era queimado de manhã e à tarde (Êxodo 30:1–10). O sacrifício e a queima de incenso eram provavelmente feitos ao mesmo tempo, e, enquanto isso, as pessoas se reuniam no templo para orar (Lucas 1:8–10). Isto não quer dizer que os judeus pensavam ser essa a *única* hora em que podiam orar; em vez disso, criam no valor da oração em horários determinados e em *mais* outras ocasiões. <sup>5</sup>Havia naqueles dias três lugares principais para se pedir esmolas: 1) perto dos portões dos ricos (como fez Lázaro), 2) nas principais vias públicas (como fez Bartimeu), ou 3) perto de lugares de adoração (como fez este homem). Dar esmolas era considerado uma obra meritória na religião judaica, estando, portanto, os adoradores presumivelmente numa posição favorável a dar. <sup>6</sup>“Esmola” é uma ajuda benevolente. <sup>7</sup>Não era permitido que os mendigos chegassem perto do templo propriamente dito (o prédio que continha o Lugar Santo e o Santo dos Santos) e fora das paredes do templo não era o melhor lugar para mendigar. <sup>8</sup>Josefo, citado por F.F. Bruce em *The Book of the Acts* (“O Livro dos Atos”), *The New International Commentary on the New Testament*, ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publ. Co., 1988, p. 77. <sup>9</sup>O versículo 7 observa que o problema dele era em seus “pés e tornozelos”. Alguns pensam que o problema estava nas juntas, que nunca se desenvolveram. <sup>10</sup>Basicamente não existiam serviços de escritório.

ocasiões. Curaram especificamente esse homem naquele dia precisamente por certas razões: 1) ele estivera ali por tanto tempo que todos o conheciam (3:10,16). 2) A natureza da sua aflição era tal que, ao ser curado, não havia dúvida de que ocorrera um verdadeiro milagre (4:16). 3) Não havia outra forma de juntar tão rapidamente a multidão e convencê-la de que Jesus era o Cristo<sup>11</sup>.

Sem dúvida, para o mendigo aquele dia começara como milhares de outros. Não poderia saber que, logo, aquele seria um dia diferente de todos os outros — pois logo faria parte dos planos e propósitos de Jesus.

### O ESPERANÇOSO (3:3–6a)

Era hora do sacrifício vespertino. Mas a velha bolsa de dinheiro dentro da túnica ainda estava tão leve<sup>12</sup>. Se os que vinham para a oração não fossem generosos, aquela seria uma longa noite de fome e insônia<sup>13</sup>. Dois homens que pareciam conhecidos se aproximaram. “Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola” (3:3). Então algo anormal aconteceu. “Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós” (v. 4). Normalmente, os que passavam nem olhavam de fato para o homem; podiam dar uma olhada em sua direção, mas isso era tudo. Nem os que davam esmola olhavam para ele; apressadamente colocavam uma pequena moeda na palma de sua mão e seguiam em frente. Nem tampouco ele olhava de fato para os transeuntes. Seus olhos eram incansáveis, sempre procurando os mais propensos a ajudarem. Mas os dois homens pararam diante dele, e o olharam fixamente. “Olha para nós”, disseram ao mendigo.

“Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa” (v. 5). Talvez ele não fosse para casa sem nada! “Pedro, porém, disse: Não

posso nem prata nem ouro”<sup>14</sup> (v. 6a). Certamente ele ficou bem decepcionado. A atitude incomum deles despertara suas esperanças de receber uma doação de bom tamanho; agora diziam que eram tão pobres quanto ele!

Observe que o homem coxo esperava dinheiro, não cura. Nada na passagem sequer esbarra na idéia de que esse homem anteriormente tivesse crido em Jesus, muito menos “crido na própria cura”. No sermão analítico de Pedro, ele observou que o homem foi curado “pela fé em nome de Jesus” (3:16), mas, como podemos ver, a referência é à fé dos apóstolos, não à fé do homem curado. Mais tarde, quando Paulo curou um homem em circunstâncias similares, o texto diz que o que fora curado tinha fé (cf. 14:9)<sup>15</sup>, mas tal afirmação não está aqui em Atos 3. Saliento isto porque hoje, quando os chamados “operadores de cura” não podem curar uma pessoa, invariavelmente atribuem a culpa à insuficiência de fé do doente: “Ele não tem fé suficiente”<sup>16</sup>. No Novo Testamento, era essencial fé por parte dos que eram dotados de habilidades miraculosas (Marcos 16:17, 18), mas não por parte dos que *precisavam* do milagre<sup>17</sup>. Atos 3 não apresenta nenhum indício de que o coxo tivesse fé. Ele estava esperando dinheiro, não cura — uma expectativa que se diluiu quando Pedro disse: “Não possuo nem prata nem ouro”.

### A CURA (3:6b–8a)

Pedro, porém, não tinha terminado de falar: “...mas o que tenho, isso te dou” (v. 6b). Você e eu podemos não ter prata nem ouro, mas sempre temos algo que usamos a serviço de Deus: talentos, tempo e força. Deus pede que usemos o que “de fato temos”. Nesse caso, Pedro tinha algo mais precioso do que prata e ouro. E prosseguiu: “...em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!” Este é o primeiro registro do

<sup>11</sup>Não me interprete mal. Não estou debitando a compaixão por parte de Pedro e João, mas centenas de mendigos inválidos poderiam ter sido curados. Tinha de haver alguma razão especial por que esse homem em particular foi escolhido nessa ocasião em particular. <sup>12</sup>A ansiedade com que ele previu uma doação de Pedro e João sugere isto. <sup>13</sup>Mendigos geralmente não possuíam economias e viviam cada dia do que ganhavam naquele mesmo dia. <sup>14</sup>Dedicando-se à oração e ao ministério da palavra (6:4), os apóstolos não tinham tempo para trabalhar por sustento. Estavam entre os que eram sustentados por outros membros (2:45). <sup>15</sup>Como os dois relatos são semelhantes, é possível que os comentaristas leiam em Atos 3 alguns dos detalhes de Atos 14. São, porém, relatos totalmente separados com detalhes diferentes. <sup>16</sup>Quando um homem está bastante desesperado em busca de uma cura milagrosa, uma das poucas coisas que ele tem é fé. Para encobrir a própria duplicidade, esses charlatões negam uma das poucas coisas que manteve o homem esperançoso — sua fé. <sup>17</sup>Às vezes, a fé por parte de quem recebia o milagre é mencionada; às vezes, não. Às vezes há uma indicação clara de que não houve fé por parte de quem recebeu o milagre. Quanta fé Dorcas teve para ser ressuscitada (Atos 9)?

nome Jesus Cristo sendo usado em relação à cura, mas não será o último<sup>18</sup>.

É bom ficar claro que a frase “no nome de Jesus Cristo” não era um conjuro místico usado pelos apóstolos<sup>19</sup>. Curar “em nome de Jesus Cristo” era nada menos que uma afirmação de que o próprio Jesus era responsável pela cura! Pedro e João tinham estado presentes quando Jesus disse a um paralisado: “Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa” (Marcos 2:11). Viram os olhares espantados quando o homem levantou-se, enrolou o leito e saiu andando. Não tinham dúvida de que Jesus ainda possuía poder para curar.

Certamente o mendigo ouvira falar de Jesus<sup>20</sup>, mas provavelmente não fazia idéia de por que aquele nome controverso foi mencionado em relação à sua cura. Deve ter pensado que Pedro estava caçoando dele. Se pudesse andar, por que estaria sofrendo a humilhação de pedir esmola há vinte anos?

Diante da imobilidade do homem, Pedro estendeu-lhe a mão. “E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram”<sup>21</sup> (v. 7). Nos anos vindouros, sem dúvida o homem lembrou-se de como se sentiu, à medida que a força inundava seus pés e tornozelos, subindo para as pernas, até os quadris.

Mais uma vez, gostaria que você *visualizasse* esta cena. Lembra-se daqueles pés e tornozelos deformados, daquelas pernas atrofiadas e finas? Veja-os agora firmes e enxertados diante dos seus olhos! Deus enxertou a estrutura dos ossos, restaurou os vasos sanguíneos obstruídos, rejuvenesceu as terminações nervosas danificadas e fez as juntas paralisadas se mexerem — tudo num só instante! Esse foi um milagre visto por todos! Ninguém podia negá-lo!

O milagre foi mais do que a cura da carne e dos ossos. Quando o mendigo sentiu a força penetrando em seu corpo, fez uma coisa inusitada: “De um salto se pôs em pé, passou a *andar* e entrou com eles no templo, *saltando* e louvando a Deus” (v. 8; grifo meu). A habilidade instan-

tânea do homem para andar e saltar era um milagre tanto quanto a firmeza dos seus pés e tornozelos. Quando eu era bebê, tive de *aprender* a andar; levou um tempo. Mais tarde, aprendi a pular. Esse homem, que nunca tinha andado, imediatamente pôde andar e pular. Quando alguém sofre um ferimento sério nos pés ou nas pernas, depois que o problema é tratado, geralmente é preciso uma terapia para reaprender a andar. O mendigo não precisou de terapia. O Senhor implantou no cérebro dele todos os sinais a serem enviados aos milhares de músculos para a complexa tarefa de andar e para a tarefa ainda mais complexa de pular. Não é de admirar que, mais tarde, o Sinédrio tenha dito: “Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar” (4:16)!

Hoje alguns alegam serem capazes de curar assim como os apóstolos. Não duvido de que possam curar certos tipos de doenças. Os médicos dizem que muitas doenças são psicossomáticas na sua origem. “Psicossomático” é uma combinação do termo grego para “mente” (*psyche*<sup>22</sup>) com o termo grego para “corpo” (*soma*). Dizer que uma doença é psicossomática não é dizer que o doente não está realmente enfermo, que “está tudo na cabeça dele”. Em vez disso, o conceito de doença psicossomática reconhece que a mente e o corpo estão tão intimamente ligados que o que afeta um afeta o outro. Não é verdade que quando estamos fisicamente doentes, ficamos mais facilmente deprimidos? Também não é verdade que se estamos tristes, isso pode nos afetar fisicamente — produzindo uma variedade de problemas, desde uma dor de cabeça até um desconforto estomacal? Existem casos autênticos de cegueira, surdez, atrofia e até paralisia psicossomática. Quando a doença é psicossomática, o doente pode ser curado por qualquer um que o *convença* que ele tem o poder de curar. (Neste tipo de cura, *fé por parte do enfermo* é de suma importância.) Novamente, digo que não tenho dúvida de que os chamados “operadores de cura” de hoje podem

<sup>18</sup>A segurança de Pedro nesta ocasião pode sugerir que esta não é a primeira vez que um apóstolo curava alguém no nome de Cristo, sendo meramente o primeiro caso registrado. <sup>19</sup>Sete judeus exorcistas cometeram o erro de pensar assim e terminaram fugindo pela rua nus (19:13-16). <sup>20</sup>Provavelmente ele esteve no templo durante muitos dos memoráveis dias em que Jesus esteve lá, sem mencionar os acontecimentos em torno do Pentecostes. <sup>21</sup>Este é o Dr. Lucas dando-nos detalhes clínicos. <sup>22</sup>*Psyche* é uma palavra grega comum para “alma”, mas é o termo usado para mente em palavras como “psicologia” (o estudo da mente).

curar certos tipos de doenças.

*Duvido* sim é que tais indivíduos possam curar *como os apóstolos*. Já estive num desses “cultos de cura” e já assisti a vários pela televisão. Jamais vi algo que lembre, de longe, o que sucedeu junto à porta chamada Formosa! Vi pessoas jogarem suas muletas e cambalearem até o palco... Vi outras se levantarem de cadeiras de rodas e arrastarem-se um pouco... mas nunca vi pernas definhadas se encherem diante dos meus olhos... nunca vi alguém que nunca andou andar e saltar. Guarde bem isto: Deus ainda opera hoje em nossas vidas, mas Seus métodos são diferentes do que os da época do Novo Testamento. Deus ainda nos ajuda a nos recuperarmos, mas Ele não nos livra da lei natural, como fez ao curar o coxo. Ninguém hoje tem o mesmo poder que Deus deu aos apóstolos!<sup>23</sup>

### A FELICIDADE (3:8b–11)

Voltemos à história: o mendigo curado estava delirante de alegria por Pedro e João *terem* o poder de que estivemos falando. A dignidade foi deixada de lado; ele saltou como se tivesse quatro e não quarenta anos de idade. O versículo 8 observa que ele estava “louvando a Deus” por sua saúde recém-restabelecida; ele reconheceu a verdadeira fonte da cura. Quando Pedro e João entraram no Pátio das mulheres, ele não foi deixado para trás. “...e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus” (v. 8b).

Quando o mendigo precipitou-se pelo Pátio das mulheres, um lampejo de emoções deve ter dominado o ambiente. Primeiro, as pessoas devem ter ficado indignadas: “Como essa pessoa insana ousa interromper a solenidade deste culto

de oração?” Mas, rapidamente, a desaprovação deles transformou-se em surpresa (vv. 9, 10).

A notícia sobre o que acontecera repercutiu para outras partes do templo<sup>24</sup>, e a multidão cresceu até o Pátio das mulheres. Finalmente, Pedro levantou a mão acenando para que todos o seguissem. Levou-os para fora até o Pátio dos gentios, onde havia espaço suficiente ouvido<sup>25</sup>. “Apegando-se ele [o mendigo] a edro e a João<sup>26</sup>, todo o povo correu atônito para junto deles no Pórtico chamado Salomão<sup>27</sup>” (v. 11).

O Pórtico de Salomão ficava no lado interno da parede oriental do Pátio dos Gentios. Tinha uns 183 metros de comprimento e uns 18 metros de profundidade. Tinha duas fileiras de colunas de uns 8 metros, cobertas com teto de cedro<sup>28</sup>. Jesus havia ministrado lá (João 10:23), e esse se tornou um ponto de encontro conhecido dos primeiros cristãos (5:12). Aqui Pedro podia ficar em pé, sendo visto e ouvido.

Anteriormente, mensageiros de João Batista foram informados de que poderiam saber se o Messias viera porque “os coxos andam” (cf. Lucas 7:22; Mateus 11:5). Quando o profeta Isaías escreveu sobre a era messiânica, disse: “os coxos saltarão como cervos” (Isaías 35:6). Os presentes no pórtico de Salomão haviam visto essa profecia cumprir-se de modo espetacular. Pedro obteve total atenção deles<sup>29</sup>; estavam prontos para ouvir seu sermão.

### CONCLUSÃO

Anteriormente, usei termos gráficos para descrever a condição do mendigo. Qual foi sua reação? Se você ainda não é cristão, ocorreu-lhe o seguinte pensamento: “Espiritualmente, sou

<sup>23</sup>Para alguns, afirmações como estas sugerem que Deus não é tão poderoso quanto era na época do Novo Testamento, ou que hoje estamos perdendo algo importante que existia na época do Novo Testamento. A importância dos milagres na vida diária dos primeiros cristãos já foi debatida. A capacidade de fazer milagres não os tornava melhores nem os preparava para irem aos céus (veja a Primeira Carta aos Coríntios). Também, a importância da saúde física tem sido superestimada. Ninguém escolheria ficar doente, mas a doença tem seu valor (Salmo 119:71). Precisamos lembrar sempre que a saúde espiritual, e não a física, é o que realmente importa. Hoje em dia temos no cristianismo tudo o que é de *valor permanente*.

<sup>24</sup>A notícia espalhou-se também até os líderes judeus, como vemos em 4:1–4. <sup>25</sup>Lucas não diz exatamente onde tudo aconteceu e qual a seqüência exata dos fatos. O cenário que apresento é uma possibilidade. <sup>26</sup>O texto Ocidental expande esta seção para que se leia: “E quando Pedro e João saíram, ele saiu com eles, segurando neles”. Imagino o mendigo perto dos apóstolos para que pudesse contar aos outros o que eles fizeram por ele — em outras palavras, movido pela gratidão. Alguns já sugeriram que podia haver um pouco de superstição, de que ele temia reverter o seu quadro, se eles fossem embora. Como ele louvou a Deus, e não a eles, isto parece improvável. <sup>27</sup>Lucas o denomina “*chamado Salomão*”, porque a tradição dizia que ele fazia parte do antigo templo de Salomão, mas não havia prova disso. De fato, havia mais provas de que não era. <sup>28</sup>Abria-se de frente para o pátio dos gentios. <sup>29</sup>Outra diferença entre as ocasiões de cura no Novo Testamento e as de hoje, nos chamados cultos de cura, é que no primeiro século o milagre vinha *primeiro*, para prender a atenção do povo e atribuir aos apóstolos autenticidade; *depois*, os apóstolos pregavam. Hoje, geralmente, há primeiro um culto de pregação, cujo principal propósito parece ser despertar as emoções para o culto de cura; *depois*, acontece o culto de cura. Na época do Novo Testamento, a pregação era mais importante. Hoje, a cura parece ser mais importante.

tão aleijado quanto esse homem é fisicamente”?  
Quando descrevi a cura do coxo, você ponderou  
o seguinte: “Eu também preciso da ajuda do  
Senhor para ‘levantar e andar’” (3:26)? Se você

ainda não confessou Seu santo nome e não foi  
batizado em Seu nome, *agora* é a hora. Hoje  
mesmo você pode “pular de alegria” e louvar a  
Deus como fez o mendigo! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS